

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

PLANEJAMENTO DIDÁTICO: REVISAR OU APLICAR? UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Jaqueline Smaniotto², Fabiana Ritter Antunes³, Fernando Jaime González⁴.

¹ Trabalho vinculado ao projeto Transformação da Educação Física Escolar: limites e potencialidades de experiências colaborativas de formação continuada do Grupo de Pesquisa Paidotribas da Unijuí.

² Aluna do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PROBIC/Fapergs; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas

³ Professora do Departamento de Humanidades e Educação, Doutoranda do PPG Educação nas Ciências da Unijuí

⁴ Professor orientador, Doutor do Departamento de Humanidades e Educação

Introdução

O planejamento é um processo fundamental da docência. É um ato determinante no esforço de proporcionar experiências pedagógicas pertinentes e significativas que efetivamente potencializem a aprendizagem dos alunos.

No entanto, a tradição da Educação Física na escola não se caracteriza pelo planejamento. É conhecido que, com bastante frequência, os professores não investem no planejamento de suas aulas (DARIDO, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2010). Diversos são os fatores que se entrecruzam para configurar tal situação, contudo, o enquadramento da Educação Física, até a década de 1990, como “atividade pedagógica” e não como “disciplina escolar”, sem dúvida consolidou essa característica. Por outro lado, a partir do denominado Movimento Renovador da Educação Física Brasileira e do reconhecimento na LDB 9394/96 da condição de “componente curricular”, lentamente, a área vem produzindo um conjunto de mudanças, entre as quais sobressai a incorporação do planejamento em diferentes níveis, particularmente, no das propostas curriculares (BRACHT, 2010). Dessa forma, nas últimas décadas diversos documentos orientadores de planejamento curricular têm sido produzidos para alavancar o processo de mudança nas práticas pedagógicas.

Neste contexto, o Grupo de Pesquisa Paidotribas da Unijuí, desenvolve desde 2013, uma pesquisa-ação numa escola pública da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com o propósito de auxiliar a seus professores no desenvolvimento e implantação de um planejamento curricular para o componente nessa instituição. Esse trabalho tem envolvido tanto a formulação do plano do estudo da disciplina para todos os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, como também o planejamento das Unidades Didáticas (UD) e as respectivas aulas que conformam o plano (MORISSO; VARGAS; GONZÁLEZ, 2014).

Nessa pesquisa, os planejamentos sempre foram realizados num regime de colaboração entre as professoras da escola e os bolsistas de iniciação científica participantes do projeto. Ao todo foram planejadas até o momento em torno de 20 UD e, aproximadamente, 400 aulas.

O trabalho com os anos finais da educação básica já vem sendo aplicado em anos anteriores, porém já é algo embutido no processo de Ensino Médio é o mais antigo. Desde sua implantação tem UD planejadas de forma detalhada que já foram ministradas pelo menos três vezes. Isso significa que, como se espera de qualquer planejamento, estas deveriam passar por um processo de ajuste ou (re) planejamento produto da avaliação de seu desenvolvimento. Tratar-se de realizar com base nas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

experiências realizadas no/s ano/s anteriores as mudanças necessárias para potencializar as aprendizagens dos alunos.

No entanto, acompanhar o cotidiano do trabalho docente do Ensino Médio, ao longo dos semestres 2/2015 e 1/2016 permitiu constatar que o processo de (re) planejamento ou ajuste das UD não tem sido priorizado pela professora colaboradora. Isso apesar de que, a docente em questão ter reconhecido que o planejamento, tanto no que tange ao projeto curricular, como as UD, ter sido um divisor de águas em sua tarefa docente, em sua satisfação com o trabalho e no reconhecimento profissional (VARGAS, 2015).

Desta forma a presente pesquisa teve como objetivo identificar os fatores que levam à professora-colaboradora da pesquisa a não reorganizar o planejamento das UD desenvolvidas em anos anteriores.

Metodologia.

Foi realizada uma pesquisa com abordagem descritiva, sendo que a mesma é um recorte de uma pesquisa-ação realizada na escola desde 2013.

Para fins de registro, foi utilizado um diário de campo em que se realizaram anotações sobre o ocorrido em cada aula e nas observações da professora em suas horas-atividade. Também foi realizada uma conversa com a docente em que foram feitas algumas questões referente ao seu trabalho. A professora colaboradora da pesquisa é nomeada, sua carga horária na escola é de 40 horas, atuando no Ensino Fundamental e Médio. Formou-se no ano de 2003, atua na escola a mais de 10 anos. Na mesma instituição coordena um grupo de dança e outro de treinamento esportivo para alunos.

Resultados e discussões

Nas aulas observadas à professora segue seu planejamento já organizado, o mesmo foi realizado, a partir de 2013, com ajuda de bolsistas de Iniciação Científica (IC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Posterior ao planejamento inicial das UD, os bolsistas de IC continuaram a acompanhar as aulas de Educação Física para observar o desdobramento do projeto no cotidiano escolar e a forma que a professora enfrenta os desafios de seu trabalho. Ao mesmo tempo, os bolsistas e as professoras-colaboradoras encontram-se semanalmente para planejar UD, sendo que a ênfase dos últimos dois semestres tem sido os anos finais do Ensino Fundamental, pois nos anos anteriores esse planejamento foi realizado no Ensino Médio, já finalizado sendo agora somente executado. Atividade que consta como parte do projeto de pesquisa maior.

O acompanhamento dos últimos dois semestres permite afirmar que a professora não realiza uma reorganização em seu planejamento. O tempo que deveria ser dedicado ao planejamento algumas vezes era ocupado com atividades não diretamente vinculadas à sala de aula ou tarefas de responsabilidades paralelas ao componente. O Grupo de Dança que coordena e a organização da participação dos alunos nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – JERGS fazem que ela esteja com frequência envolvida com alguma atividade. Por muitas vezes quando ingressa à escola não chega nem ir até a sala dos professores, fica na coordenação resolvendo assuntos vinculados a essas duas tarefas. Quando está na sala dos professores poucas vezes realiza atividades voltadas para a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

(re) organização de suas aulas já planejadas e, se realiza é porque irá ocupar em sua aula naquele dia.

Nas reuniões do Grupo de Estudos a docente participava ativamente sempre colaborando com ideias, atividades para as aulas, mas nos últimos meses não estava mais participando, pois os mesmos se realizavam no turno da manhã coincidindo com o horário de aula. No entanto, após o intervalo ela teria possibilidades de participar, mas preferia não fazê-lo. Dessa forma, um espaço efetivo para revisar os planejamentos não foram aproveitados.

Em suas aulas foi possível notar que propôs atividades iguais em algumas UD, aumentando as chances dos alunos terem as mesmas experiências durante em diferentes anos do Ensino Médio, sendo que com a reorganização ela poderia mudar procurando atividades novas e diferenciadas para suas aulas. Por exemplo, desenvolvendo a UD de Exercício Físico na turma do 2º ano a professora organizou um circuito aeróbico, sendo que tinha desenvolvido a mesma UD na turma do 3º ano do Ensino Médio com o mesmo circuito, lembrando que os alunos do 2º ano serão seus alunos no ano seguinte, assim repetindo a atividade.

Buscando compreender o fato da professora não dedicar tempo ao trabalho de (re) organização, ajuste e/ou enriquecimento das UD realizamos uma entrevista semiestruturada com três questões em foco. A entrevista foi realizada na escola, no intervalo entre suas aulas.

Indagada sobre o fato de não investir muito tempo na revisão ou ajuste das UD da disciplina a professora afirmou: “Reorganizo quando for necessário”, não relatando mais nada sobre. Na sequência da conversa foi indagada sobre qual era sua avaliação da proposta em andamento, responde: “Eu acho que ele está coerente com a realidade da nossa escola, mas com certeza tem que melhorar”. Para finalizar foi indagada sobre o valor que o planejamento tem para a tarefa docente: “Muito importante e necessário porque as aulas só tem um resultado quando as coisas são bem feitas e planejadas”. Reforçando um posicionamento que já tinha assumido em outras oportunidades (VARGAS, 2015).

Na perspectiva da professora a reorganização do planejamento só se justificaria quando algo “não está bom” ou caso não gere os resultados esperados para sua aula. Contrariamente, caso esteja dando certo não é preciso mudar, assim seus conteúdos e atividades podem ser os mesmos ano pós ano.

Por outro lado, da entrevista com a professora também se desprende que caso decidisse reorganizar parte de seu planejamento de forma mais frequente, ela deveria realizar essa tarefa fora do horário de trabalho.

Conclusão

Percebe-se o quão difícil é a vida diária de uma docente que trabalha 40 horas na Educação Básica, que se envolve muito com atividades escolares para além do próprio componente. Por mais que a professora vê que não consegue organizar seu planejamento devido às atividades e seus dias serem cheios de compromissos dentro da escola, ela demonstra gostar do que faz de dar aula e organizar os projetos paralelos as aulas.

Por outro lado, percebe-se que a preocupação por ter UD, e suas respectivas aulas, planejadas, não significa que estas serão objeto de revisão. Aparentemente a existência dos planejamentos de cada UD e aula, leva à docente a sentir-se segura o suficiente para trabalhar com os mesmos sem modifica-los. No entanto, não se pode esquecer, o importante que seria revisar o planejamento,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

procurando novas possibilidades para potencializar a aprendizagem dos alunos, num ajuste permanente à luz das experiências realizadas e as características das novas turmas.

Desta forma, o caso permite conjecturar que a tradição da Educação Física tensiona/dificulta mudanças orientadas a desenvolver o componente na perspectiva da disciplina escolar. A professora-colaboradora, a pesar de (a) haver participado da elaboração da proposta curricular que leva adiante, (b) ser coautora do planejamento das UD e das aulas que utiliza para desenvolver seu trabalho, (c) da satisfação que lhe produz ter planejadas todas suas aulas e (d) ter ganhado reconhecimento profissional na escola por esse planejamento, pode “retornar” a ministrar aulas sem “planejar”. Neste caso sem (re)planejar, revisar ou enriquecer as propostas existentes. Conformando-se com “aplicar” o já planejado.

Isso significa que uma boa experiência com planejamento não garante a incorporação de esse fazer à rotina profissional. Ao que tudo indica, outros aspectos interferem na possibilidade do (re)planejamento se constituir numa prática docente permanente. Aparentemente, o entendimento da Educação Física apenas como uma “atividade pedagógica” (e não como uma disciplina), junto com o pouco tempo para planejar que os professores dispõem, mais a “sobrevalorização” por parte da instituição e dos próprios docentes das atividades fora do componente curricular, são elementos facilitam a “aplicação de planejamentos” sem revisão ou adequação dos mesmos.

Palavras – chave: Educação Física, Professor, Planejamento.

Referências

BRACHT, Valter. A Educação Física no ensino fundamental. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: MEC, 2010.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

MORISSO, M. M. ; VARGAS, T. G. ; GONZÁLEZ, F. J. Implicações da atuação docente de uma professora de Educação Física no processo de (re)formulação da disciplina. In: Salão do Conhecimento, 2014, Ijuí. XXII Seminário de Iniciação Científica, XVIII Jornada de Pesquisa, XV Jornada de Extensão, IV Seminário de Inovação e Tecnologia, IV Mostra de Iniciação Científica Júnior., 2014, Ijuí. Anais.... Ijuí: Unijuí, 2014. v. 1. p. 1-5.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Revista Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

VARGAS, T. G. Entre o antes e o depois: o estudo de caso de uma professora de educação física envolvida em um processo de (re)formulação colaborativa da disciplina. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.